

Queridos irmãos e irmãs,

O início do livro de Ezequiel (1, 1-3, 21) narra a sua vocação, que ocorre no contexto de grande aflição e desânimo, quando ele e seu povo estão exilados na Babilônia, depois de verem sua cidade e seu Templo serem destruídos. É importante que você, de sua casa, tome na Bíblia os seguintes capítulos textos para sua oração.

Desse horizonte de desesperança, Deus revela a sua glória a Ezequiel (1, 1-28) e o convoca a anunciar sua Palavra a Israel, seu povo escolhido. Assim, vamos nos colocar diante de Deus com os ouvidos e o coração abertos para acolher sua mensagem em nossa vida.

Quando Deus dirige a Palavra a Ezequiel, ele está junto com o povo às margens do rio Cobar, na Babilônia. Provavelmente, Ezequiel estava sem ânimo devido ao que tinha acontecido com seu povo. Por isso, o Senhor lhe fala para pôr-se de pé, sinal de prontidão para ouvir e responder a sua voz. E logo que o Senhor falou a Ezequiel, o Espírito entrou nele e o pôs de pé, capacitando o profeta a ouvir o Senhor e realizar com prontidão sua missão (2, 1-2).

A missão que Ezequiel foi chamado a realizar não será fácil, pois o Senhor o envia a um povo rebelde, que se nega a escutar e acolher a vontade de seu Deus, com quem fizera Aliança (2, 3-5). Contudo, Deus anima o profeta dizendo-lhe para não ter medo nem receio de falar, pois ele é enviado como profeta e, portanto, a mensagem que pronunciará não será sua, mas do próprio Deus de Israel. E, para que isso aconteça ele deverá ser dócil e confiar em quem o envia (2, 6-7).

Deus, que chama e envia o profeta Ezequiel em missão é quem o capacita para realizá-la. Por meio da imagem do livro, em forma de rolo, que é dado a Ezequiel para comer, o profeta deve entender que somente alimentando-se da Palavra de Deus ele será capaz de levar a termo a missão que lhe foi confiada (2, 8; 3, 1-3).

E a sua missão será mais dura ainda (3, 4-11), porque o profeta deverá dirigir-se justamente aos filhos de Israel que não se rebelam contra o profeta, mas contra quem o enviou. O Senhor promete-lhe “fortalecer lhe o rosto”, dando-lhe a capacidade de suportar os fracassos da missão.

Quando a visão e audição da glória divina desaparecem, Ezequiel deixa de ser o homem que era. E, de repente, ele volta ao seu cotidiano, entre os deportados de Tel Abid (3, 12-15). O profeta passa assim uma semana num abatimento profundo, talvez em razão do que ouviu sobre os seus contemporâneos, sobre a dureza deles e o juízo que sobre eles se abaterá.

Depois desse tempo de silêncio, o profeta está preparado para acolher novamente a palavra do Senhor, que lhe dá a conhecer a sua função de sentinela (3, 16-21). Como sentinela ele deverá estar preparado para anunciar o castigo e a tragédia que estão para afligir o povo. Nisto consiste sua responsabilidade: alertar o povo pecador antes que seja tarde.

A partir da escuta e meditação do texto de Ezequiel, procuremos avaliar nossa caminhada cristã: como estou vivendo minha vocação profética? E vamos rezar pedindo:

- Senhor, reconhecemos que muitas vezes nos encontramos desanimados diante das dificuldades e das tribulações que assolam nossas vidas e nosso povo. Mas assim como fizeste com o teu servo Ezequiel, pedimos que nos anime com teu Espírito e nos alimente com tua Palavra, hoje e sempre.
- Concede-nos a graça de nos colocarmos de pé, em prontidão, para ouvir a tua voz e responder ao teu chamado. E que o teu Espírito nos fortaleça e nos capacite a realizar a missão que nos confiaste.
- Como no tempo de Ezequiel, que profetizou a um povo rebelde, reconhecemos os desafios que enfrentamos para manter nossos corações próximos de ti em meio às distrações e tentações do mundo. Dá-nos a força e a coragem de seguir o que Jesus nos ensinou, buscando sempre a verdadeira santidade que vem de um coração integrado ao teu amor e à tua justiça.